



## A GRAÇA QUE NOS LEVANTA DEPOIS DA QUEDA

*“E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.”*

Lucas 22.62

O texto em diante de nós divide-se em dois momentos de profunda tensão:

- A traição de Judas (22.47–53), onde a escuridão avança e o Filho de Deus é entregue nas mãos dos homens;
- A negação de Pedro (22.54–62), onde o medo vence e o discípulo cai no abismo que prometeu jamais cair.

Ambas as cenas revelam algo importante: a fraqueza humana e a fidelidade de Cristo andam em contraste radical.

Quando Judas aproxima-se de Jesus com um beijo, Jesus não reage em ódio, mas com uma pergunta que transpassa qualquer consciência: “Com um beijo trais o Filho do Homem?” (22.48). Quando Pedro o nega pela terceira vez, Jesus não responde com rejeição, mas com um olhar que quebra o coração do discípulo (22.61).

Sim, Pedro caiu. Caiu onde mais se achava forte. Caiu onde mais prometera permanecer firme. E nós, como ele, muitas vezes traímos com nossos medos, negamos com nosso silêncio e fugimos quando devíamos permanecer. Aqui ecoam as palavras de Martinho Lutero: “A confiança em nossa própria força é o primeiro passo para a queda.” E também de João Calvino: “Nada é mais frágil do que a constância humana quando não é sustentada pela mão de Deus.”

Pedro negou, mas Cristo permaneceu fiel. Pedro fugiu, mas Cristo caminhou firme até a cruz. Pedro desmoronou, mas Cristo permaneceu de pé para levantá-lo. Essa é a mensagem de Lucas: O pecado humano é grande, mas a fidelidade de Cristo é maior. Como disse Karl Barth: “A fidelidade de Deus é o brado final que ressoa sobre todas as infidelidades humanas.” William Hendriksen, comentando a cena, afirma: “O olhar de Jesus não condena Pedro; ele o lembra da promessa de restauração.”

O choro amargo de Pedro não é o fim — é o início. É o começo da cura, da restauração e do reencontro com o Senhor. A noite no Getsêmani foi marcada por traição e negação.

Mas a manhã da ressurreição será marcada por restauração e missão. O Cristo que Pedro negou é o mesmo Cristo que iria chamá-lo novamente, perdoá-lo e enviá-lo. Filipe Melancthon expressa isso com precisão: “Nada consola mais o coração arrependido do que saber que Cristo permanece fiel mesmo quando nós falhamos.”

Pb. Felipe Ramon

## BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

### NESTA EDIÇÃO:

**Exposição em Lucas  
22.47-62**

### Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pelos projetos da Igreja para o próximo ano.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.

### Reflexão

*“A graça não nos poupa da queda, mas nos busca na queda..”*

— Dietrich Bonhoeffer

**Pedro caiu, mas não permaneceu caído. O olhar de Cristo o quebrou, e foi esse mesmo olhar que o restaurou. Que nos restaurou.**



[www.ibrviva.org](http://www.ibrviva.org)



[@batistareformadaviva](https://www.instagram.com/batistareformadaviva)



(85) 98220-4314

# I Ato - Adoração ao Deus Triúno

• Antífona (001 Cantor Cristão)  
**A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;  
Eterno Pai, supremo benfeitor;  
Nós os Teus servos, vimos dar louvor  
Aleluia, aleluia!**

## • Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

**A Ti, ó Deus, real Consolador  
Divino fogo santificador  
Que nos anima e nos acende o amor  
Aleluia! Aleluia!**

## • Litania de adoração: Glória e Louvor

**Dirigente: "Buscar-me-eis e me achareis  
quando me buscardes de todo o vosso  
coração. (Jeremias 29.13)**

**Congregação: Louvarei ao Senhor durante  
a minha vida; cantarei louvores ao meu  
Deus, enquanto eu viver. (Salmo 146.2)**

**Dirigente: Grande é o Senhor e mui digno  
de ser louvado; a sua grandeza é  
insondável. (Salmo 145.3)**

**Congregação: Exaltai o Senhor, nosso Deus,  
e prostrai-vos diante do seu santo monte;  
porque santo é o Senhor, nosso Deus.  
(Salmo 99.9)**

**Leitura Uníssona (Todos): Porque dele, e  
por ele, e para ele são todas as coisas.  
Glória, pois, a ele eternamente. Amém!"  
(Romanos 11.36)**

**A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus  
Da graça a fonte, da verdade a Luz  
Por Teu amor, medido pela cruz  
Aleluia! Aleluia!**

# II Ato - Adoração em Cânticos

## I - CANTAIAO SENHOR

Cantai ao Senhor  
Um cântico novo  
Cantai ao Senhor  
Todas as terras

Cantai ao Senhor  
Bendizei o Seu nome  
Proclamai a Sua salvação

Anunciai entre as nações  
As Suas obras  
Entre todos os povos  
As Suas maravilhas

Por que grande é o Senhor  
E mui digno de ser louvado  
Mais temível do que falsos deuses

**Glória e majestade  
Estão diante d'Ele  
Força e formosura  
No Seu santuário**

## II - SALMO 34

Em todo tempo eu louvarei ao Senhor  
Sempre estará nos meus lábios o Teu  
louvor

Alegrar-se-á no senhor a minh'alma

Engrandecei ao Senhor  
Engrandecei-O comigo  
E todos a uma lhe exaltemos o nome

Seu glorioso nome

## III - SEGURANÇA E ALEGRIA

Que segurança  
Sou de Jesus  
Pois nele tenho paz, vida e luz  
Com Cristo herdeiro, Deus me  
aceitou  
Mediante o Filho que me salvou!

Inteiramente me submeti  
Plena alegria nele senti  
Anjos, descendo, trazem dos céus  
Provas da graça que vem de Deus

**Conto esta história, cantando assim  
Cristo, na cruz, foi morto por mim!  
Conto esta história, cantando assim  
Cristo, na cruz, foi morto por mim!**

Firmado em Cristo no seu amor  
Estou contente em meu Salvador!  
Esperançoso hei de viver  
Por Jesus Cristo, por seu poder



## III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

**Texto Bíblico:** Provérbios 24:16-18

<sup>16</sup> sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os perversos são derribados pela calamidade.

<sup>17</sup> Quando cair o teu inimigo, não te alegres, e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar;

<sup>18</sup> para que o Senhor não veja isso, e lhe desagrade, e desvie dele a sua ira.

## IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Oração (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Pb. Felipe Campos)**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

<sup>3</sup> Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia.

(Salmo 32:3)

## V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**  
**“A Mesa em que Cristo nos Reúne”**

Ao nos aproximarmos da mesa da Ceia, lembramos que não fomos nós que construímos esse caminho — foi Cristo quem o abriu. O pão e o cálice falam mais alto do que nossas falhas, nossas fraquezas e até nossas semanas difíceis. Eles anunciam que, apesar de nossa infidelidade, o Senhor permaneceu fiel, “amando os seus até o fim”.

Aqui, não celebramos nossa devoção, mas a devoção de Cristo por nós.

A Ceia é o lembrete visível de que fomos alcançados por um amor que não recua, não se cansa e não muda. João Calvino dizia que na Ceia Deus “desce até nós” para confirmar o que a Palavra já nos prometeu: que somos d’Ele, e que nada poderá nos separar do Seu amor.

Dietrich Bonhoeffer lembrava que “a comunhão cristã é um milagre do Cristo vivo”. Não estamos diante de um símbolo morto, mas diante do convite do próprio Salvador.

Por isso, ao comer do pão e beber do cálice, proclamamos juntos: Cristo morreu por nós, Cristo vive por nós, e Cristo voltará para nós. A Ceia é nossa esperança alimentada, nossa fé fortalecida e nossa alma lembrada de que estamos unidos Aquele que jamais falha.

## VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Só em Jesus**

**Texto Bíblico: “Deus ama a quem dá com alegria.” — 2 Coríntios 9.7**

O momento do ofertório não acontece porque Deus precisa de algo — Ele é o dono “da prata e do ouro”. Ele acontece porque nós precisamos lembrar que tudo o que temos veio das mãos d’Ele. Dar é um ato espiritual. Não é transação, não é troca, não é mérito — é resposta à graça. A generosidade cristã nasce do entendimento de que o Evangelho já nos deu infinitamente mais do que qualquer oferta que possamos fazer.

Calvino afirmava que as ofertas são os frutos externos de uma fé interna, e Kuyper dizia que não existe “um centímetro sequer da nossa vida que Cristo não declare: é meu”. Ou seja, ofertar é reconhecer: “Senhor, minha vida, meus recursos, meu sustento — tudo pertence a Ti.”

Quando damos, estamos dizendo que confiamos mais no Deus que provê do que nos bens que possuímos. E é por isso que o cristão oferta com alegria: porque sabe que suas sementes estão nas mãos de um Deus fiel. Assim, ao trazer sua oferta hoje, faça-o com um coração que entende: não damos para merecer — damos porque recebemos graça.

**Canção: Maravilhosa Graça**

**“Cristo não restaura apenas para curar, mas para enviar.”**

(Martin Bucer)



## VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- **Texto Bíblico:** **Lucas 22.47-62** (Rev. Hugo Ribeiro)
- Oração
- Canção de Adoração

## VIII Ato - Dedicção e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

**A Ti, Deus Trino, poderoso Deus**  
**Que estás presente sempre junto aos teus**  
**A ministrar as bênçãos lá dos céus**  
**Amém! Amém! Amém!**

- Tríplice Amém
- Poslúdio

## Devocional Semanal

Tema: **A Fidelidade de Cristo, e a Infidelidade Humana**

- Segunda: João 13.1
- Terça: 2 Timóteo 2.13
- Quarta: Isaías 54.10
- Quinta: João 10.27-29
- Sexta: Salmo 103.13-14
- Sábado: Hebreus 4.15-16
- Domingo: Lucas 22

## ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 06 Rev. Hugo Ribeiro ●●
- 06 Dc. Arley Braga ●○
- Francisco Emanuel
- 23 Deiviane
- 30 Meire



### Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

**Igreja Batista Reformada Viva**

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

## Programação Semanal

### • Domingo

**08h30m:** Classe de Membros

**09h:** Escola Bíblica Dominical

**18h:** Culto Solene

### • Quarta Feira

**19h30:** Culto de Ensino

### • Quinta-Feira (quinzenal)

**19h:** Grupo de Comunhão de Homens

***Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E.***

### Capítulo II - DEUS E A SANTÍSSIMA TRINDADE

Esse capítulo afirma a doutrina ortodoxa sobre Deus e a Santíssima Trindade. Ao fazê-lo, se identifica com a doutrina histórica da igreja sobre a Trindade, tal como formulada no Credo Niceno e se distancia de toda forma de antitrinitarianismo, do cristianismo "restauracionista" característico do movimento de Reforma Radical. Por outro lado, ele descreve os atributos de Deus e suas relações com as criaturas a fim de antecipar a ênfase reformada na soberania de Deus dada no capítulo 4. Nesses parágrafos, há uma apresentação maravilhosa e equilibrada do caráter ou atributos de Deus. A religião de nossos dias precisa contemplar mais a Deus e viver mais consciente da realidade de que esse é o Deus a quem temos que prestar contas. O parágrafo 3 é interessante porque combina as declarações da Primeira Confissão Batista de Londres, da Confissão de Westminster e da Declaração de Savoy. E, assim, fornece uma declaração mais detalhada sobre a Trindade do que qualquer uma dessas outras. Talvez a tendência dos batistas gerais na Inglaterra durante o século XVII (assim chamados por causa do seu arminianismo, e mais especificamente devido à sua crença em uma expiação geral) de cair na heresia do unitarismo tenha feito com que os autores considerassem importante uma confissão detalhada sobre esse tema.

